

## **A PESQUISA SOBRE IDENTIDADE E CONSTRUÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO EM CABO VERDE: QUESTÕES METODOLÓGICAS**

**João Paulo Madeira**  
*Universidade de Cabo Verde*  
*joao.madeira@docente.unicv.edu.cv*

### **Resumo**

Neste artigo são abordadas algumas questões metodológicas no âmbito das pesquisas sobre a construção da identidade e da formação do Estado-Nação em Cabo Verde e das possíveis linhas de investigação, possibilitando o esclarecimento da problemática. É em torno desta preocupação que o presente texto se centra, nomeadamente no que o conceito da identidade incorpora. Um trabalho desta natureza poderá evidenciar as representações de Cabo Verde e dos cabo-verdianos sobre si próprios e sobre os outros. Poderá ainda revelar o sentido da dinâmica de interculturalidade vivida. Assim, revela-se fundamental reconstruir o caminho histórico de afirmação da ideia de Nação e do Estado em Cabo Verde, de forma a descobrir novas perspectivas sobre a problemática da construção da identidade e do Estado-Nação em Cabo Verde.

**Palavras-chaves:** Identidade, Estado-Nação e Cultura Cabo-verdiana.

### **Abstrat**

This article discusses the methodological issues regarding research about identity construction and the formation of Cape Verde as a nation-state, focusing on the lines of inquiry that help clarify this issue. This text is concerned namely with the concept of corporate identity. Research of this nature will be able to portray Cape Verde, and Cape Verdeans as they see themselves and how they are seen by others. It will also illustrate the intercultural dynamic experienced. Thus, it is thereby important to reconstruct the historic roads that affirm the idea of Nation and State in Cape Verde in order to discover new perspectives on the on issue of identity and the Cape Verdean Nation-State.

**Key words:** Identity, Nation-state and Cape Verdean Culture

## 1. Notas prévias

Reflectir sobre as questões ligadas à identidade e à construção do Estado-Nação em Cabo Verde exige uma pesquisa que evidencie estarmos perante uma realidade societal que se constituiu na esfera de um regime escravocrata instalado pelos primeiros povoadores. A investigação revela-nos que se trata de uma sociedade cujo passado vigorou desde os primórdios da ocupação das ilhas (1462) até ao início do último quartel do século XIX. Ao analisarmos esse percurso histórico, apercebemo-nos de que essa sociedade teve como condicionantes essenciais da sua formação, a função de entreposto comercial no Atlântico Médio desempenhado pelo Arquipélago de Cabo Verde, com realce para o moderno comércio de escravos, bem como o seu povoamento e a emergência de uma cultura específica, graças ao processo de miscigenação, o que acabou por configurar aquilo que João Lopes Filho enunciou como um importante “laboratório” de língua e de aculturação (Filho, 2003: 81). Estes factores condicionaram o povoamento e a vida económica, social e cultural desse Estado-Nação. “Todo esse ambiente terá proporcionado ao mestiço nascido desse cruzamento, ainda sem uma identidade étnica definida, o confronto entre as diferenças culturais dos seus progenitores” (Brito-Semedo, 2006: 69). A componente “europeia”, a do pai, na perspectiva de Brito-Semedo e a “africana”, da mãe. Neste sentido, vai se criar uma identidade cultural própria, a ‘cultura crioula’, que se caracteriza essencialmente por um sentimento de singularidade.

Cabo Verde é definido como um Estado-Nação, em oposição à situação predominante da heterogeneidade da

maioria dos países africanos, onde a sociedade compreende a existência de inúmeros grupos étnicos ou diferentes religiões e culturas (Graça, 2005). Esta realidade implica que os grupos humanos constituintes da sociedade no Estado-Nação, confinados a um mesmo território, se “reconheçam como pertencentes essencialmente a um poder soberano que deles emana e que os expressa” (Châtelet, Duhamel e Pisierkouchner, 1985: 85). Na concepção de Boaventura Santos (1995: 105-109), o Estado-Nação é o conjunto da sociedade, situado num território, com fronteiras geográficas e politicamente reconhecidas, envolvendo a sociedade civil, enquanto domínio da vida económica, das relações sociais espontâneas orientadas pelos interesses privados, em que a demarcação de fronteiras e, consequentemente, do território representam um quadro institucional e societário através do qual o poder é exercido.

## 2. O objecto de estudo e sua problemática

O objecto de estudo acerca da construção da identidade e do Estado em Cabo Verde levanta questões importantes quando analisadas à luz da existência de um Estado e de uma nação, sendo aquele uma criação recente.

A questão da homogeneidade em oposição à heterogeneidade identitária persiste na discussão entre os investigadores em torno da demonstração das diferentes possibilidades de compreensão do assunto, aplicado ao caso de Cabo Verde, cujos parâmetros de análise partem da especificidade do arquipélago nas origens da sua formação identitária.

Existe um conjunto de categorias que remetem para a utilização de conceitos diferenciados, relativamente à identidade. Ora incidem na *identidade colectiva e social*, bem como na essência e no sentimento da sua singularidade, ora recaem na identidade propriamente dita e dizem respeito a grupos sociais, geográficos e étnicos. Estas categorias referem-se a estudos antropológicos que também apontam para a *identidade vivida e identidade atribuída*, evidenciando a dimensão histórica e relacional de um Estado, sobretudo com outros Estados, particularmente presente nos estudos das Relações Internacionais. A construção da identidade nacional “É precisamente um processo que se leva a cabo em contraste dialógico com os demais, uma operação baseada no jogo de semelhanças e diferenças” (Moreira, 2011: 40).

É em torno dos conceitos da identidade, Estado-Nação e cultura, que o presente estudo se centra, nomeadamente no reconhecimento do que o conceito de identidade incorpora, relativamente às representações de Cabo Verde e dos cabo-verdianos sobre si próprios e sobre os outros sendo, neste sentido, construída numa dinâmica de interculturalidade, na qual intervêm as próprias representações de si e o olhar do outro. Hernandez (2002) detalha, de forma pormenorizada, a construção do Estado-Nação em Cabo Verde, perspectivando um conjunto de elementos que estiveram por detrás da edificação do Estado-Nação e da respectiva importância que a luta contra a opressão da colonização teve neste processo. Como sinal de uma certa autonomia, refere os conceitos de educação, miscigenação e emigração, assim como, o processo da luta e o desenho para a libertação nacional.

A formação da identidade cabo-verdiana e o nascimento do Estado em Cabo Verde decorre de factos históricos e de movimentos culturais, bem como da construção da consciência nacional e da nação e a ideia de ser cabo-verdiano. Cabo Verde é constituído por “ilhas desertas, verdadeiramente achadas pelos portugueses, tudo aqui foi criação subordinada ao princípio da síntese de culturas, porque longe estavam dos seus meios originárias os homens de todas as etnias que vieram fundir no cabo-verdiano português” (Moreira, 1962: 140).

Revela-se fundamental reconstruir o caminho histórico de afirmação da ideia de nação e do Estado em Cabo Verde, de forma a descobrir novas perspectivas sobre a problemática da construção da identidade e do Estado, sendo que o ponto de partida para este estudo se refere ao conjunto de hipóteses frequentes sobre estes assuntos: [1] A noção de Estado-Nação sugere a ideia de uma sociedade, onde os factores homogéneos predominam sobre os factores heterogéneos. Para tal é necessário que sejam contextualizados os processos e as experiências históricas que marcaram a formação deste povo no sentido de descrever, analisar e explicar, diacrónica e sincronicamente, como se processou a formação da identidade e, posteriormente, a construção do Estado em Cabo Verde; [2] O conceito Estado-Nação, mesmo com o peso dos factores heterogéneos, que contribuíram para a formação da sociedade cabo-verdiana, permite considerar Cabo Verde como um Estado-Nação.

Em Cabo Verde, os factores homogéneos predominam sobre os heterogéneos, e os conceitos de identidade e de construção do Estado afiguram-se como centrais, possibilitando uma melhor compreensão

das especificidades do processo de formação da Nação. Furtado (2009: 14) salienta a hegemonia da identidade mestiça. Centrando-se no campo da luta da imposição de princípios identitários, pressupondo a pertença grupal, identificada como mestiço cabo-verdiano, idealizando o todo como uma nação, apagando as diferenças sociais e étnico-raciais.

Nisto, leva-se em linha de conta um conjunto de elementos socioculturais, geográficos e territoriais singulares que permitirão, de forma clara, caracterizar e descrever os factores relativos à construção da identidade e do Estado em Cabo Verde. Ao referenciar a construção da identidade, com destaque para a identidade colectiva, deveremos considerar duas grandes vias nesta construção, isto é, a singularidade e a autenticidade. Entretanto, “mesmo nas sociedades mais homogéneas, onde os comportamentos individuais fogem menos das normas de conduta estabelecidas pela tradição, nunca se observa uniformidade absoluta” (Dias, 1958: 21).

### **3. Acerca dos objectivos, quadros conceptuais e incidência da pesquisa**

Os objectivos gerais contribuem para o aprofundamento de um estudo sistematizado sobre a construção da identidade, visando verificar como, efectivamente, se processou a formação do Estado-Nação em Cabo Verde, especificamente, tentar descrever os processos de estruturação social e económico cabo-verdiano nos séculos XVI e XVII; analisar as particularidades acerca da construção da identidade em Cabo Verde à luz dos paradigmas históricos e sociológicos

e explicitar os principais elementos culturais estruturantes da identidade cabo-verdiana; caracterizar as etapas do processo de independência como trajectória na edificação do Estado em Cabo Verde e compreender o debate contemporâneo em Cabo Verde sobre o dilema identitário para uns e ajustamentos históricos coerentes, para outros, da relação especial com a Europa e simultaneamente a integração regional em África.

Os quadros conceptuais e metodológicos de análise acerca das questões identitárias devem permitir a adopção de uma tripla linha de análise: histórica, sociológica e política. As linhas metodológicas atrás enunciadas permitirão o alcance de resultados que terão particular interesse servindo as explicações históricas como base para a compreensão da génese da identidade cabo-verdiana. Daí se insistir na pertinência de se examinar como se processou a formação do Estado-Nação em Cabo Verde, tendo em conta a necessidade da sua demonstração empírica, o que torna necessária uma análise crítica, consistente e passível de ser validada do ponto de vista científico.

Um estudo desta natureza privilegia uma incidência predominantemente histórica e sociológica, com um olhar simultaneamente holístico, realçando sobretudo a questão da identidade que o tema levanta, podendo ser enquadrado, por isso, no âmbito dos estudos dos factos sociais, no sentido de possibilitar a capacidade crítica para a compreensão e explicitação dos conceitos em torno da construção da Nação em Cabo Verde.

O conhecimento histórico foi e é compreendido como um processo a partir das relações sociais, sendo que se verifica, por vezes, a inexistência

de análises de conjunto sobre a configuração identitária cabo-verdiana. Tal situação justifica esta leitura sob diferentes pontos de vista, existindo apenas contribuições parcelares, referindo-se, muitas vezes, a realidades específicas que não permitem uma imagem de síntese.

#### **4. Uma proposta de modelo teórico de análise**

Propomos um modelo teórico de interpretação discursiva entre os teóricos, historiadores e intelectuais, no que diz respeito à identificação dos factores homogéneos e heterogéneos, relativamente à construção da identidade e do Estado-Nação em Cabo Verde.

Segundo o modelo teórico que sugerimos, a investigação segue uma linha metodológica, que auxilia na compreensão da problemática em relevo, assentando na pesquisa documental, principalmente de fontes escritas e de memórias literárias, e também baseada na recolha de informações, através de entrevistas a diferentes personalidades, constituindo elementos-chave na elucidação das questões inerentes à construção da identidade e do Estado-Nação em Cabo Verde.

Numa primeira análise, é possível constatar, no debate entre os intelectuais cabo-verdianos, aqueles cujo pensamento tende a se identificar com a raiz africana (nativistas e nacionalistas) e aqueles que se propõem a identificar-se com a matriz europeia (claridosos). Neste sentido, procura-se identificar e descrever as dimensões históricas, sociais, políticas, económicas, culturais e linguísticas, no sentido de analisar os factores homogéneos e

heterogéneos que estão presentes na definição da configuração identitária e do processo de construção do Estado-Nação em Cabo Verde.

O programa identitário sobre a construção da nação, levantado pelos intelectuais cabo-verdianos, nativistas, nacionalistas ou claridosos, centra-se essencialmente na emergência do processo de “mestiçagem”, o qual exige um quadro conceptual próprio. Fernandes (2002:12-13) apresenta uma incursão centrada, principalmente, em torno das disputas em Cabo Verde, nomeadamente entre o “colonizador” e o “colonizado” que, consequentemente, conduziram a tensões, que acabaram por desembocar em outras disputas: por um lado, o etnocentrismo e, por outro, o africanismo. O resultado dessa disputa permitiu que as elites cabo-verdianas formassem explicações, forjadas a respeito do processo identitário, no processo da organização e formação da “sociedade mestiça”, centrada no debate acerca de pensamentos e estruturas hierárquicas entre o colonizador e o colonizado.

A cultura cabo-verdiana manifesta-se nas diferentes formas de expressão musical, literária, com especial destaque para a poesia, dança, artesanato e gastronomia, que se caracterizam por um cruzamento de elementos europeus e africanos. A este respeito, muito tem sido discutido no sentido de se tentar compreender se Cabo Verde se aproxima mais do continente africano ou europeu. Reconhecendo a raiz da cultura cabo-verdiana, Mariano (1959: 40) vislumbra o carácter singular que a cultura cabo-verdiana conquistou ao longo do tempo. Para o autor, é precisamente nas circunstâncias do “contínuo aumento da mestiçagem, a ascensão económica, a aristocratização intelectual, o prestígio

social” que foi possível o alastramento a todo o arquipélago, alastramento tanto horizontal como vertical, de expressões de cultura mestiça formadas possivelmente no funco; assim o folclore poético, musical e novelístico; assim a culinária, assim os motivos de recreio; o folclore de adivinhas, dos provérbios, assim os festejos populares; as superstições, os hábitos, os esquemas de comportamento.

Anjos (2003: 581), por seu turno, acrescenta que na multiplicidade das etnias presentes no povoamento do arquipélago de Cabo Verde, a sua consequente diluição teria dado origem a uma nova sociedade e a uma nova cultura. Considera pois que a violência física e simbólica, que destruiu grande parte da memória étnica dos escravizados, tem sido lida pelos intelectuais cabo-verdianos como “fusão cultural de europeus e africanos”.

O processo de identificação do povo cabo-verdiano é constituído por importantes fontes de legitimação dos modelos identitários proferidos pelos intelectuais nativistas, claridosos e nacionalistas. Fernandes (2006), ao revistar a génese da Nação crioula, demarca o surgimento do nacionalismo cabo-verdiano e os contributos das elites intelectuais cabo-verdianos na sua criação e robustecimento, nomeadamente as gerações dos nativistas, dos claridosos e dos africanistas. Acrescenta Brito-Semedo (2006: 194) que, o processo da construção da identidade cabo-verdiana, está associado às características sociais e políticas diferentes, dividindo-se em três etapas distintas: a do sentimento nativista, que vai desde 1856 a 1932; a da consciência regionalista, de 1932 a 1958, e a da afirmação nacionalista, desde 1958 até 1975.

Contudo, numa análise antropológica, a identidade cabo-verdiana começa a delinear-se (ou a tomar forma) já no século XV, nos primórdios do povoamento, sobretudo como resultante do contacto entre o colonizador e o colonizado. É no final do século XIX que a identidade cabo-verdiana se afirma, com a subsequente afirmação dos “filhos da terra”, o que “teve um peso preponderante na formação e estruturação da sociedade cabo-verdiana” e que obrigou “a sociedade insular a viver numa introversão ao nível da elite que criou a base do que hoje é a nação cabo-verdiana” (Cabral, 2002: 273).

É possível, através de uma investigação pormenorizada, desconstruir os pensamentos cravados em memórias literárias que, ao longo de algumas décadas, serviram como elementos para a problematização de várias temáticas desenvolvidas no seio da academia e da literatura cabo-verdiana.

A formação dos processos sociais em Cabo Verde não só se inscreve num momento preciso e actual, como permite recuar a décadas para a compreensão da história neste país. Porém, a história necessita de um certo distanciamento crítico, quanto ao seu objecto, sendo, para isso, necessário investigar e interpretar, com uma certa “criticidade”, os acontecimentos, resgatando a memória, e, ampliando, assim, a compreensão do actual processo de configuração identitária cabo-verdiana.

A construção, ou mesmo a formação destes processos sociais, constituem elementos que fundamentam os fenómenos observados, que se encontram em suporte documental



escrito, e no recurso a memórias literárias, no sentido de se identificar lugares, personagens, costumes, impressões e experiências relatadas pelos seus actores.

Os factos deverão ser analisados de forma aprofundada e consistente, possibilitando a construção de um objecto de conhecimento, e este objecto de conhecimento “nunca está dado por antecipação, não se impõe nunca de uma maneira unívoca: ele é sempre construído.” (Campenhoudt, 2003: 65). Muitas das opiniões, atitudes, comportamentos, realizações e outros factos que podem ser “tema de estudo são objecto de sentimentos poderosos que podem levar a opor vivas reacções à curiosidade exterior” (Barata, 1974: 147-148).

Procura-se, neste caso, explicar todo um conjunto de elementos exteriores ao indivíduo e aplicáveis a toda a sociedade, capazes de condicionar ou, até, de determinar as suas acções e seguir a natureza deste objecto construído. De facto, essa realidade engloba características sociais e históricas relevantes na estruturação e construção do objecto de conhecimento.

Os factos históricos aqui mencionados dizem respeito não somente a acontecimentos que pertencem a um passado mais próximo ou distante, podendo assumir-se de carácter material ou mental, nos quais se apercebem as mudanças ou permanências ocorridas na vida colectiva de uma determinada sociedade, mas também podem constituir-se em acções realizadas pelos seres humanos e pelas suas colectividades, que envolvem diferentes níveis da vida em sociedade. “Um facto denomina-se histórico quando pertence ao passado e deixou vestígios de si mesmo

em documentos. Os factos passados, mas de que se não guarda memória alguma, são, na prática, factos inexistentes. Não interessam mais à humanidade. Podem porém, construir objecto de investigação e de hipóteses” (Rego, 1951: 9-10). Do ponto de vista metodológico, a História não se (re) constrói apenas com documentos escritos, mas também com a tradição oral cientificamente recolhida e analisada. No caso africano, esta (re) construção confronta-se com uma enorme escassez de estudos documentados. Para ultrapassar esta dificuldade, Jan Vansina, nos anos 50, começa a utilizar o método científico da recolha de informação da tradição oral. “Na verdade, foi um europeu, Jan Vansina, que apetrechou a nova História da África com uma das suas principais bases metodológicas: a recolha e análise da tradição oral” (Graça, 2005: 32).

No contexto cabo-verdiano, procura-se, em muitos casos, recuperar os aspectos da vida quotidiana considerados como bens culturais, como lugares de memória e como património imaterial, numa perspectiva do homem como um ser social e dinâmico. Devemos aqui ressaltar que se pretende proceder a uma leitura explicativa e ao estudo interpretativo dos padrões sociais e culturais, permitindo a reprodução do modelo, no qual se integra a construção da identidade e do Estado-Nação em Cabo Verde. É possível constatar que os intelectuais cabo-verdianos procuram explicar as influências que estiveram na base da sua cultura a partir de duas realidades: a primeira, através da cultura local e regional, e a segunda, através da cultura oriunda do exterior. Tais contactos e simbioses revelam relações e trocas complexas de diferenças, afirmadas e reafirmadas na assimilação, que redundam numa certa “mestiçagem” de influências europeias

e africanas, num processo dinâmico.

A formulação do problema consiste em mencionar de que maneira, de forma explícita, clara, compreensível e operacional, se pretende identificar, resolver e ultrapassar as dificuldades com as quais nos deparamos, limitada num campo de pesquisa, consequentemente apresentando as características inerentes (Carvalho, 2002: 109). Isso requer um aprofundamento do campo de investigação, no qual tentamos ultrapassar as dificuldades encontradas e responder às questões anteriormente colocadas.

O caminho de uma “viagem pela memória” procura explicar o significado da identidade cabo-verdiana, sendo ela complexa e dinâmica, marcada, nos dias de hoje, pela adopção de técnicas e padrões de consumo, que têm como ponto de chegada a expressão dos marcos da diversidade dos hábitos sociais e culturais típicos de Cabo Verde.



## Referências Bibliográficas

Anjos, J. C. dos (2003). Elites intelectuais e a conformação da identidade nacional em Cabo Verde. *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 25, Nº 3, pp. 579-596.

Barata, O. S. (1974). *Introdução às Ciências Sociais*. 7ª Edição, vol. I, Amadora: Bertrand Editora.

Brito-Semedo, M. (2006). *A Construção da Identidade Nacional. Análise da Imprensa entre 1877 e 1975*. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Cabral, I.M. (2002). Política e Sociedade: Ascensão e queda de uma elite endógena. In M.E.M. Santos (Org.), *História Geral de Cabo Verde*, volume III, (pp. 235-326). Lisboa/Praia: IICT/IIPC.

Campenhoudt L. V. (2003). *Introdução à Análise dos Fenómenos Sociais*. 1ª Edição, Lisboa: Gradiva.

Carvalho, E. (2002). *Metodologia do Trabalho Científico: “Saber-fazer” da Investigação para Dissertações e Teses*. Lisboa: Escolar Editora.

Châtelet, F., Duhamel, O., & Pisierkouchner, E. (1985). *História das Idéias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar.

Dias, J. (1958). *Introdução ao Estudo das Ciências Sociais*. In *Colóquios Sobre a Metodologia das Ciências Sociais*, (pp. 11-27). Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, Centro de Estudo Políticos e Sociais.

Fernandes, G. (2002). *A diluição da África: uma interpretação da saga identitária cabo-verdiana no panorama político (pós) colonial*. Florianópolis: UFSC.

Fernandes, G. (2006). *Em busca da Nação: Notas para uma reinterpretação do Cabo Verde crioulo*. Florianópolis: UFSC.

Filho J. L. (2003). *Introdução à Cultura Cabo-verdiana*. Praia: Editora Instituto Superior de Educação de Cabo Verde.

Furtado, C. (2009) *Raça, Classe e Etnia nos Estudos sobre e em Cabo Verde: As marcas do silêncio*. Chicago: Universidade de Chicago.

Graça, P. B. (2005). *A Construção da Nação em África*. Coimbra: Almedina.

Hernandez, L. L. (2002). *Os filhos da Terra do Sol: A formação do Estado-Nação em Cabo Verde*. São Paulo: Sammus.

Mariano, G. (1959). Do funco ao sobrado ou o “mundo” que o mulato criou. In *Colóquios Cabo-verdianos*, nº22. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar.

Moreira A. (1962). *Partido Português*. Lisboa: Livraria Bertrand.

Moreira, C. D. (2011). Identidade e pluralismo. In M. de F. Amante (Coord.). *Identidade Nacional: Entre o discurso e a prática*, (pp. 37.45). 1ª Edição, Porto: Fronteira da Caos Editores & CEPESE.

Rego, A. da S. (1951). *Noções de Metodologia e Crítica Históricas*. Lisboa: Gabinete de Estudos Ultramarinos – Centro Universitário de Lisboa (MCMLI).

Santos, B. De S. (1995). *Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-modernidade*. São Paulo: Cortez.